

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE
BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 84

6, MAIO, 1976

OFÍDIOS DA AMAZÔNIA

VIII — A OCORRÊNCIA DE **RHINOBOOTHRYUM LENTIGINOSUM** (SCOPOLI, 1785) NAS PROXIMIDADES DE BELÉM, PARÁ (OPHIDIA; COLUBRIDAE).

Oswaldo Rodrigues da Cunha
Museu Goeldi

Francisco Paiva do Nascimento
Museu Goeldi

RESUMO — Notificada a ocorrência de **Rhinobothryum lentiginosum** (Scopoli, 1785) um boigíneo aparentemente raro na região sul do Pará (Amazônia oriental). Dados merísticos obtidos em um exemplar são apresentados e bem como algumas considerações sobre a possível presença de uma raça geográfica.

Com a conclusão da coleta intensiva de espécimes e estudos dos ofídios da região leste do Pará, cujos resultados estão em fase final de elaboração, nossas atenções foram voltadas para a região sul do mesmo Estado e o oeste do Maranhão, a partir de março de 1975. A região sul do Pará, para efeito e desenvolvimento de nossas pesquisas, abrange toda a área ao sul do rio Guamá em toda a extensão compreendida entre os rios Tocantins e Gurupi, até Marabá e norte de Goiás. O oeste do Maranhão abrange a área que se estende desde São Luís, Santa Inês e Imperatriz, revestida pela floresta da Hiléia e matas dos babaquais.

Até o momento o resultado da coleta e dos estudos preliminares têm sido satisfatórios e animadores, não apenas sob o aspecto sistemático como zoogeográfico.

Assim, na última coleta efetuada pelos autores em fevereiro de 1976 às regiões referidas, foi encontrado um exemplar de ofídio quase desconhecido até o momento, o qual, depois de uma análise, indicou pertencer à rara espécie



GRÁFICA FALANGOLA
IMPRESSOS FINOS
Rua Sto. Antonio, 429 - Belém-Pará

Rhinobothryum lentiginosum (Scopoli, 1785), própria das florestas da Amazônia mais ocidental (Peru, Colômbia) e também das Guianas e Paraguai.

Como a ocorrência desta espécie rara apresenta importância de interesse sistemático e zoogeográfico, as notas que aqui inserimos por si só valem esta publicação.

O exemplar em questão apresenta variação muito acentuada e conflitante com as descrições e figuras apresentadas por Boulenger (1896: 82), Prado & Hoge (1947: 288) e Jan & Sordelli (1871: pl. 1, 3), pelo que estamos inclinados a admitir a ocorrência de uma raça geográfica, distribuída na região mais oriental da Amazônia ao sul do rio Amazonas. Pela fotografia que aqui mostramos, pode-se perfeitamente fazer esta análise comparativa com o que descrevem e figuram os autores acima citados. Adiante a análise do espécime, foco deste trabalho preliminar:

Subfamília BOIGINAE

Rhinobothryum lentiginosum (Scopoli, 1875)

- 1896 — *Rhinobothryum lentiginosum* Boulenger, Cat. Sn. Brit. Mus. III: 82.
 1935 — *Rhinobothryum lentiginosum* Amaral, Mem. Inst. Butantan. X: 130.
 1947 — *Rhinobothryum lentiginosum* Prado & Hoge, Mem. Inst. Butantan. XX: 288.
 1970 — *Rhinobothryum lentiginosum* Peters & Orejas-Miranda, Cat. Neot. Squamata. Part I. Snakes: 269.

MATERIAL EXAMINADO

Um exemplar n.º 8862, ♂, coletado por Cunha & Nascimento na localidade Vila Nova, estrada recém-rasgada na mata, Km 71 da PA-254, entre Tomé-Açu e Paragominas.

DIAGNOSE: 1 preocular grande; 2 pós-oculares; temporais 2 + 2; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º em contato com a órbita; 10/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais ante-

riores, que são maiores que os posteriores e estes separados entre si por 4 escamas pequenas, estreitas. Escamas dorsais com fossetas apiculares, carenadas na parte superior do corpo em 7 filas e tornando-se lisas à medida que encobrem as partes laterais, em 12 filas. Escamas dorsais 21 — 19 — 17; ventrais 262; anal dividida; subcaudais 95/95, estando a extremidade mutilada.

Comprimento do corpo 1.113 mm; cabeça 20,5 mm; cauda 270,7 mm.

A coloração é bastante conspícua, apresentando 25 anéis negros em torno do corpo e cauda, largas, cada um separado por anéis estreitos brancos de cada lado e no centro outro anel avermelhado escuro com as escamas negras; estes anéis não envolvem a região abdominal, como os anteriores. Na parte superior da cabeça os escudos são negros com as bordas de sépia claro, ocorrendo o mesmo com os escudos supralabiais; os infralabiais esbranquiçados com quatro manchas escuras de um lado e cinco do outro; mentais e gulares amarelados e os anéis ventrais esbranquiçados entre os anéis negros; o sinfisal com uma mancha escura anegrada. Na parte terminal do corpo e em toda a cauda os anéis anegrados dos espaços intermédios, na parte anterior incompletos, começam a envolver a parte ventral, alguns levemente, até completar-se em toda a extensão da cauda.

COMENTÁRIOS

No momento não temos muitos elementos, pois só contamos com um espécime em vista da coleta ser recente e admitindo-se também a raridade da espécie em questão. De início chamou-nos a atenção o fato de *Rhinobothryum lentiginosum* não ter aparecido na região leste do Pará, isto é, zona guajarina, bragantina e zona da bacia do rio Gurupi, limitrofe ao Maranhão. Isto é comprovado pela coleta intensiva que foi efetuada em 5 anos, com um resultado de mais de 10.000 exemplares. Agora, dentro do espaço de 1 ano de

coleta a espécie aparece na região de matas ao sul do rio Guamá.

A ocorrência da espécie no Pará era até então admitida em dúvida, embora Amaral (1948 : 156) considerasse a mesma como elemento da fauna ofiológica desse Estado

Em suas listas de ofídios, Amaral (1929 : 98; 203 e 1925/36 : 130) registra a espécie como ocorrendo nos vales do Paraguai, Amazonas e nas zonas central e ocidental; também na Colômbia, Peru oriental e Bolívia. Boulenger (1896 : 82) informa a presença da mesma na Colômbia, Guianas, e Peru oriental. Jan & Sordelli (1871, pl. 1. fig. 3) figuram em sua *Iconographie des Ophidiens*, um exemplar proveniente da Guiana, sem explicar qual delas. Dunn (1944 : 205) acrescenta que *Rhinobothryum lentiginosum* ocorre na Colômbia, Brasil e Bolívia e que é espécie amazônica. Por fim, mais recentemente, Peters & Orejas-Miranda (1970 : 269) registram a espécie também para as bacias do Amazonas e Paraguai, na América do sul tropical.

Neste trabalho preliminar os autores acham, com algum fundamento, que a espécie do Pará poderá ser o representante da população de uma raça geográfica bem diferenciada, com caracteres visíveis principalmente no que diz respeito à coloração. Parece-nos que esta diferença não é simples variação individual. Assim, vejamos. No exemplar do Pará, os anéis intermediários situados entre os anéis escuros com cintas brancas em cada extremidade e com o centro escuro e o fundo pardo avermelhado são perfeitamente delineados, não chegando a envolver a região central exceto quando alcançam a parte terminal do corpo e cauda, onde se tornam escuros. No conjunto as cintas brancas são perfeitamente delineadas, como se pode observar na fotografia aqui inclusa. Os anéis negros são 25 e os intermediários 24, sendo aqueles muito mais largos e estes bem mais estreitos.

Estas variações estão bem visíveis na figura de Jan & Sordelli (1871 : pl. 1. fig. 3), na descrição apresentada por

Boulenger (1896 : 82) e em particular Prado & Hoge (1947 : 288, 294 e 195), especialmente nas fotografias apresentadas.

Nas citações acima os espécimes (provenientes das Guianas e Peru) mostram coloração menos acentuada ou quase nenhuma nos anéis intermediários, pouco percebendo-se as cintas brancas.

No alto da cabeça e lados a coloração é bastante idêntica e bem como na região ventral.

Para confirmarmos a existência de uma provável subespécie de *Rhinobothryum lentiginosum* na região oriental da Amazônia, os autores continuarão na coleta intensiva de ofídios do sul do Pará, aguardando assim o aparecimento de um número maior de indivíduos da espécie em questão.

SUMMARY

The occurrence of *Rhinobothryum lentiginosum* (Scopoli, 1785) is notified in this paper. It is a Boiginae apparently rare in the south region of Pará (Eastern Amazonia). A morphological analysis is made in one specimen accomplished by comments about the possible existence of a subspecies differentiated by the conspicuous colors and patterns.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- AMARAL, Afranio do
 1928 — Contribuição ao conhecimento dos ophídios do Brasil. IV. Lista remissiva dos ophídios do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo, 4 : 69-271.
 1935/36 — Contribuição ao conhecimento dos ophídios do Brasil. VIII. Lista remissiva dos ophídios do Brasil. 2. ed. *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo, 10 : 87-162.
 1948 — Ofídios do Pará. *Bol. Mus. Pa. E. Goeldi*, Belém, 10 : 149-159.
- BOULENGER, Georges A.
 1896 — *Catalogue of the Snakes in the British Museum (Natural History)*. London. v. 3, xiv + 727 p., il.

DUNN, Emmett Reid

1944 — Los generos de anfibios y reptiles de Colombia. III. Reptiles : Orden de las serpientes. *Caldasia*, Caracas, 3 (12) : 155-224. il.

JAN, Georges & SORDELLI, Ferdinand

1871 — *Iconographie générale des ophidiens*. Milan. v. 3, 86 est.

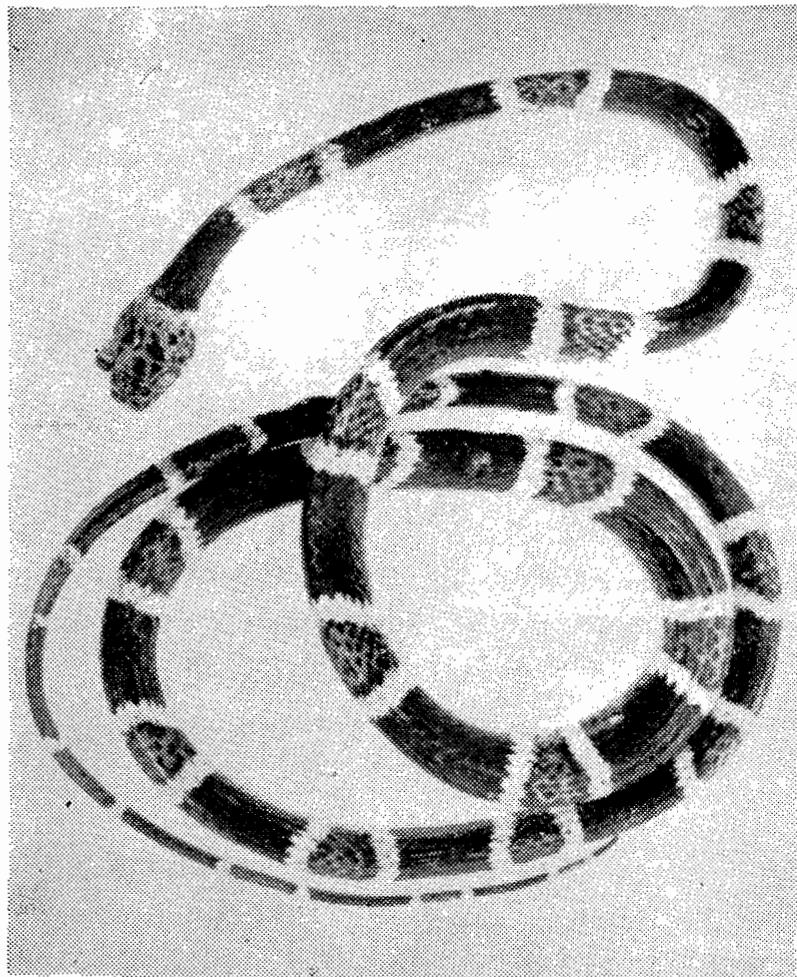
PETERS, James A. & OREJAS-MIRANDA, Braulio

1970 — Catalogue of the Neotropical Suamata. Part. I. Snakes. *Bull. U. S. Nat. Mus.* Washington, 297 : 1-347.

PRADO, Alcides & HOGE, Alphonse R.

1947 — Notas ofiológicas. Observações sobre serpentes do Peru. *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo, 20 : 283-296. 3 figs.

Aceito para publicação em 8/4/76.



Rhinobothryum lentiginosum (Scopoli, 1785) mostrando em corpo inteiro a disposição das escamas, os escudos da cabeça e o padrão de colorido, com os 24 anéis mais claros intermediários e os 25 anéis negros.